

POR EDUARDO FERNANDES

Na identidade contemporânea do quarto, não pensar na cabeceira é quase impossível. Antes, era um elemento que passava despercebido, sem chamar muita atenção. Mas agora, longe de ser apenas um anteparo funcional para proteger a parede ou apoiar os espaços, esse componente se tornou essencial na hora de transformar um simples cômodo para dormir no lugar mais íntimo e personalizado da casa.

A relação com esse mobiliário carrega séculos de história e simbolismo. Segundo a arquiteta Juliana Cascaes, nos períodos clássicos franceses, como nos reinados de Luís XV e Luís XVI, as cabeceiras ostentavam proporções monumentais, entalhes e tecidos nobres como uma extensão da exuberância palaciana. Hoje, o cenário mudou radicalmente de formato, mas não de importância.

“Costumo dizer que a cabeceira é a moldura da cama e o elemento que organiza visualmente todo o ambiente. Ela traz acolhimento, conforto e identidade para o espaço mais íntimo da casa”, explica a profissional. Segundo ela, o mercado atual valoriza a peça sob uma perspectiva artística. “Vejo que em 2026 existe um movimento muito forte da cabeceira como peça de design”, completa.

Para a arquiteta, esse item deixou de ser apenas um complemento funcional e passou a ter protagonismo na decoração. “Estamos vendo muito o uso de cabeceiras mais soltas, quase como objetos autorais dentro do quarto, com linhas mais orgânicas, volumes mais generosos e uma estética mais leve”, aponta a especialista.

Quando a arquitetura abraça a cama

A tendência de integrar a peça diretamente à estrutura do cômodo ganhou força nos últimos anos. Painéis de madeira que correm de ponta a ponta, boiseries contemporâneas, texturas diferenciadas e marcenaria sob medida têm substituído o formato clássico comprado pronto em lojas de colchão. Juliana Cascaes destaca que gosta de criar composições que consigam unir estética e funcionalidade, revelando soluções que vão além do óbvio.

“Muitas vezes, trabalhamos painéis em madeira ou revestimentos que percorrem toda a parede atrás da cama e, à frente, posicionamos a cabeceira estofada. Já utilizei também placas acústicas compondo toda a parede da cama. É uma solução muito interessante porque traz textura, conforto visual e ainda acrescenta uma função acústica ao ambiente, o que é excelente para quartos mais atuais”, detalha.

Na visão do arquiteto Rick Hudson, os tecidos continuam no topo da preferência pelo toque acolhedor,

A MOLDURA DO DESCANSO



Esse item ganhou protagonismo no quarto em 2026

Cabeceira ganha status de peça autoral e se integra à arquitetura dos quartos, mostrando ser um elemento essencial na hora de personalizar o quarto

mas pondera que a cartela de materiais se expandiu significativamente. “Novos elementos foram sendo incorporados ao desenho das cabeceiras, já que essas se tornaram itens de destaque da decoração. Atualmente, temos cabeceiras em madeira e MDF, em formatos ripados ou em painéis”, detalha.

Contudo, materiais mais diferenciados, como azulejos, pedras naturais e, até mesmo fibras como sisal, palhas e algodão, estão, a passos largos, crescendo entre as principais tendências de cabeceiras. Para o profissional, o sucesso das composições em camadas também é um pedido recorrente dos clientes. “Um tipo de cabeceira que tem aparecido de forma frequente são as sobreposições na mesma parede, podendo ser uma cabeceira estofada sobre um painel pintado ou até mesmo almofadões fixados em trilho sobre um painel de madeira”, ressalta Rick.

Desafios e inovações

A escolha do formato e das cores não é apenas uma decisão estética, mas uma ferramenta estratégica para alterar a percepção de tamanho do ambiente, especialmente os mais compactos. Em quartos pequenos, um desenho mal planejado pode “achatar” o local e criar um efeito claustrofóbico. “Sim, quanto menor e baixo o ambiente, o ideal é optar por cabeceiras de desenhos leves e com acabamentos de cores suaves e sem muita informação”, recomenda o arquiteto.